

1 **ATA DA ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA EXTRAORDINÁRIA PARA OUTORGA**  
2 **DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO AO PROFESSOR DOUTOR ANTONIO**  
3 **AUGUSTO ARANTES NETO.** Aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e  
4 vinte e um, às dezesseis horas, sob a Presidência do Magnífico Reitor da Universidade Estadual  
5 de Campinas, Professor Doutor MARCELO KNOBEL, e com a presença de: professora  
6 doutora Antonieta Marília de Oswald de Andrade, professora titular aposentada do  
7 Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes da Unicamp e esposa do homenageado;  
8 professora doutora Teresa Dib Zambon Atvars, Coordenadora Geral da Universidade; professor  
9 doutor Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto, Pró-Reitor de Desenvolvimento  
10 Universitário da Unicamp; professor doutor Munir Salomão Skaf, Pró-Reitor de Pesquisa da  
11 Unicamp; professor doutor Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Pró-Reitor de Extensão  
12 e Cultura da Unicamp; professora doutora Nancy Lopes Garcia, Pró-Reitora de Pós-Graduação  
13 da Unicamp; professor doutor Roberto Luiz do Carmo, diretor associado do Instituto de  
14 Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp; professor doutor José Maurício Paiva Andion  
15 Arruti, chefe do Departamento de Antropologia do IFCH da Unicamp, Artionka Manuela Goes  
16 Capiberibe, professora doutora do Departamento de Antropologia do IFCH da Unicamp,  
17 proponente do referido título e madrinha do homenageado nesta cerimônia; e professora doutora  
18 Eunice Durham, antropóloga, Professora Emérita da USP e madrinha do homenageado nesta  
19 cerimônia; além de membros dos corpos docente, discente e de servidores técnico-  
20 administrativos da Universidade Estadual de Campinas e demais convidados. A senhora  
21 SIMONE FERNANDA TURATI, convidada a exercer a função de MESTRA DE  
22 CERIMÔNIAS, diz que é com grande satisfação que a Universidade Estadual de Campinas  
23 recebe a todos para a solenidade virtual de instalação da Assembleia Universitária  
24 Extraordinária, convocada especialmente para Outorga de Título de Professor Emérito ao  
25 Professor Doutor Antonio Augusto Arantes Neto. Dá as boas-vindas e agradece a presença e a  
26 audiência das autoridades desta Mesa, dos professores, funcionários e alunos da Unicamp, e  
27 demais convidados que os assistem pelo canal do YouTube. As justificativas de ausência e as  
28 felicitações foram encaminhadas ao homenageado pelo Cerimonial do Gabinete do Reitor. Em  
29 seguida, procede à leitura de um breve histórico da carreira do homenageado: “O professor  
30 Antonio Augusto Arantes Neto, titular colaborador do Departamento de Antropologia desta  
31 Universidade, doutorou-se na Universidade de Cambridge, King’s College, formou-se na  
32 Universidade de São Paulo, onde obteve os títulos de bacharel e mestre em Ciências Sociais;  
33 fez seus estudos em nível primário e ginásial no Instituto de Educação Caetano de Campos,  
34 antiga Escola Normal da Praça, pioneira na educação republicana e laica no Brasil. Formou-se  
35 na Faculdade de Filosofia em 1966, passando a atuar no mesmo ano como auxiliar de ensino  
36 da cadeira de Antropologia, às vésperas do Ato Institucional nº 5. Sem perspectiva de dar  
37 continuidade a seus estudos pós-graduados e desenvolver a prática docente na USP, abraçou o  
38 projeto de formação da área de Ciências Humanas na Unicamp. Sua trajetória teve como fio  
39 condutor o ensino, pesquisa e produção acadêmica. Entretanto, desde 1983 vem se dedicando  
40 a atividades de extensão na área dos direitos culturais, tanto em apoio às organizações da

1 sociedade civil, quanto através da administração pública municipal, estadual e federal. Foi  
2 membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Estado de São Paulo, e em  
3 Campinas, quando Secretário de Cultura, conduziu o processo de criação e implantação do  
4 Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Município. Seu mais recente cargo público foi  
5 o de presidente do Instituto Histórico e Artístico Nacional, o Iphan. Dirigiu as Associações  
6 Brasileira e Latino-Americana de Antropologia, foi colaborador voluntário do Artesanato  
7 Solidário desde a sua fundação, em 1998, participou por mais de dez anos na elaboração e  
8 implementação da Convenção da Unesco para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível,  
9 e até o final de 2020 foi vice-presidente do Comitê Científico Internacional do Material Cultural  
10 e Imaterial do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Desde a sua aposentadoria, em  
11 1997, vem atuando como colaborador voluntário nos cursos de pós-graduação em Antropologia  
12 e em Ciências Sociais. Além de ter orientado pesquisas, teses e dissertações, publicado livros e  
13 inúmeros artigos em revistas de projeção internacional, desenvolve desde 2017 projeto de  
14 ensino visando contribuir para inclusão na vida acadêmica de alunos de graduação de diferentes  
15 áreas, como Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Geografia, Engenharia, com apoio do  
16 programa de bolsas de auxílio social do SAE/PRG. Neste momento, convida a doutora  
17 ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI, Secretária Geral da Unicamp, para fazer a leitura do  
18 Termo de Outorga do Título de Professor Emérito ao Professor Doutor Antonio Augusto  
19 Arantes Neto: “Termo de Outorga do Título de Professor Emérito ao Professor Doutor Antonio  
20 Augusto Arantes Neto. Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e vinte e um, às  
21 dezesseis horas, em Assembleia Universitária presidida pelo Magnífico Reitor, professor doutor  
22 Marcelo Knobel, presentes remotamente por força do isolamento social imposto pela pandemia  
23 de Covid-19 os senhores membros do Conselho Universitário, membros dos corpos docente,  
24 discente e de servidores técnico-administrativos e demais convidados, comparece o professor  
25 doutor Antonio Augusto Arantes Neto, que receberá o título a ele outorgado de Professor  
26 Emérito, por deliberação do Conselho Universitário, nos seguintes termos: ‘República  
27 Federativa do Brasil, Universidade Estadual de Campinas. O Professor Doutor Marcelo Knobel,  
28 Reitor da Universidade Estadual de Campinas, de acordo com a deliberação do Conselho  
29 Universitário em Sessão realizada em 31 de março de 2020, confere ao professor doutor  
30 Antonio Augusto Arantes Neto o Título de Professor Emérito, pelos relevantes serviços  
31 prestados em prol do desenvolvimento da Unicamp. Cidade Universitária Zeferino Vaz, 17 de  
32 março de 2021’. E para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral da Unicamp,  
33 lavrei o presente Termo de Outorga de Título, que vai assinado pelo Magnífico Reitor, pelo  
34 homenageado e por mim”. Em seguida, mostra o diploma, que será entregue ao professor  
35 oportunamente. A MESTRA DE CERIMÔNIAS convida para fazer uso da palavra a professora  
36 doutora EUNICE RIBEIRO DURHAM, madrinha do agraciado, que profere o seguinte  
37 discurso: “Eu realmente me sinto muito feliz com essa homenagem a esse meu antigo aluno, o  
38 Antonio Augusto Arantes Neto, que eu acho que cuja carreira, na verdade, se iniciou comigo e  
39 com minha grande amiga, a professora Ruth Cardoso. Nós trabalhávamos juntas no  
40 departamento e o Antonio Augusto foi, claramente, um dos mais brilhantes estudantes que nós

1 tivemos nesse período de 1960 e 1970, tanto é que fizemos uma força enorme para convencer  
2 o nosso catedrático naquele tempo para contratar o Antonio Augusto. Tivemos um começo  
3 muito interessante, com uma viagem inclusive para Santa Brígida, onde ele realizou seu  
4 primeiro trabalho de mestrado, se não estou enganada. É meio difícil falar, porque eu estou  
5 muito idosa já e a memória falha, e frequentemente eu não consigo encontrar a palavra. Ele  
6 tinha me dito que era para eu ser madrinha, mas eu pensei que fosse uma piada, porque eu nunca  
7 ouvi falar que os professores os homenageados nesse título tivessem padrinhos e madrinhas,  
8 não é usual, pelo menos na USP. E quando eu soube que eu tinha que falar, eu fiquei meio  
9 assustada, porque faz tempo que eu não falo, em virtude exatamente dessas deficiências  
10 próprias da idade avançada. Em todo caso, eu fiz um esforço e não posso falar sobre toda a  
11 carreira do Antonio, porque, inclusive, ela já foi apresentada aqui, ele tem um currículo  
12 maravilhoso, que pesa toneladas, então não há nenhuma dúvida sobre a produtividade deste  
13 professor, nos anos que ele trabalhou. Infelizmente, para nós, eu e Ruth, ele foi roubado da  
14 gente, ele foi roubado pela Unicamp, coisa que nos deixou extremamente irritadas com o Reitor  
15 daquela época, porque era uma grande esperança para nós. Mas ele foi, e tinha razão de ir  
16 porque estava, na verdade, em uma universidade nova, cujo setor de Antropologia ele ajudou a  
17 criar, acho que isso não foi mencionado, e uma criação que cresceu muito bem, se tornou um  
18 grande departamento de Antropologia, ele formou toda uma geração, e está formando ainda,  
19 toda uma geração de novos antropólogos. Então, eu acho que só por isso ele já merecia, sem  
20 dúvida, o Título de Professor Emérito, mas como eu não posso falar sobre toda a carreira dele,  
21 eu queria falar um pouco sobre a importância de uma parte fundamental da sua carreira, que é  
22 o trabalho com o patrimônio histórico e artístico nacional. Talvez isso não seja de grande  
23 interesse da maioria dos antropólogos, mas nós vivemos em um país em que, até o início do  
24 século XX, não havia sequer uma consciência de país para a grande parte da população  
25 brasileira. Se a gente analisar os viajantes do século XIX para o Brasil, parte da população que  
26 vivia na área rural, inteiramente isolada, não tinha nenhuma ideia sequer da existência de um  
27 país chamado Brasil. Então, isso criou enormes problemas. Nós éramos um país sem história,  
28 nesse sentido, para parte da sua população. Eu creio que isso estava muito claro para o grande  
29 educador Anísio Teixeira, de nas suas reformas insistir muito na consciência da brasilidade. E  
30 a consciência da brasilidade, na verdade, parte vem da escola, mas parte vem da observação  
31 dos restos do passado, isso não é uma coisa pequena, são esses marcos da estrutura da percepção  
32 da realidade. Há duas partes fundamentais, o tempo e o espaço. E a percepção do tempo e espaço  
33 do país é alguma coisa que dá a unidade do país, e apesar de toda a tendência para uma cultura  
34 global hoje em dia, eu acho que a responsabilidade pela educação, pela saúde e pelo futuro dos  
35 jovens está a cargo do Estado, da Nação como Estado, e não do globo na sua estrutura. Eu acho  
36 que a estrutura global é importante, inclusive, porque ela cria uma nova riqueza cultural na  
37 formação das pessoas. Mas essa ideia dele de país é fundamental porque ela está na raiz da ideia  
38 da responsabilidade que nós temos pela nossa sociedade. Na ausência desse sentido de  
39 pertencimento do país, do fato de que nós nos formamos, e o que nós pensamos, o que nós  
40 comemos, o que nós fazemos, depende desse passado que foi criado dentro de um certo lugar,

1 é óbvio, eu acho que hoje quando você vê as pessoas se aglomerando nas ruas, fazendo festas,  
2 é exatamente no sentido disso, que me parece estar bastante ausente dentro da cultura brasileira,  
3 que é a responsabilidade pela sociedade no seu conjunto. Nós temos essa responsabilidade. E o  
4 esforço todo dedicado ao patrimônio imaterial da sociedade, e não só o fato de achar o que deve  
5 ser transformado em patrimônio, mas o que constitui a grande qualidade do trabalho do Antonio  
6 Augusto é trabalhar sempre com o aumento do acesso a esse patrimônio. Eu acho que é dentro  
7 desse patrimônio que a gente constrói e é constantemente lembrado da nossa participação no  
8 país. É importante também pensar que ele cria, de certa forma, alguns heróis. Para criar um  
9 herói é preciso a gente ter uma certa tolerância para o fato de que os heróis não são perfeitos,  
10 mas o Brasil tem muito poucos heróis, o que nós temos ultimamente é uma tendência a destruir  
11 todos os heróis. Todo mecanismo de desconstrução nos deixa, praticamente, com um único  
12 herói brasileiro, que é conhecido no Brasil, conhecido no estrangeiro, e que todo mundo fala  
13 com orgulho que ele é brasileiro, que é o Pelé. Nós temos aí um símbolo fundamental,  
14 precisamos um pouco disso. Dentro do serviço de patrimônio essas coisas são levantadas. Nas  
15 cidades, pequenas ou grandes, você tem o histórico dos fundadores, e isso cria laços entre as  
16 pessoas da mesma origem, assim também é em relação aos países. O trabalho do Arantes nessa  
17 parte eu acho que foi exemplar, e hoje nós temos um patrimônio mais rico e temos toda uma  
18 atuação da parte do Antonio Augusto de colocar isso em um acesso maior ao público. E vou  
19 contar uma coisa, que eu acho que corresponderia ao que o Antonio Augusto tem trabalhado.  
20 Quando eu fui ao México, há algum tempo, um dos meus objetivos era visitar o Museu de  
21 Antropologia na Cidade do México, um museu sobre as culturas indígenas. E eu fui em um  
22 domingo, porque eu tinha que viajar, e encontrei lá famílias inteiras de pessoas com aparência  
23 indígena em que o pai levava um caderninho para anotar o que ele estava vendo. Então, ficou  
24 muito claro a importância de nós termos um patrimônio, esse patrimônio do passado, na  
25 verdade, para a população indígena do México é uma coisa que se transformou em uma  
26 realidade presente. Então eu acho que esse trabalho do Antonio Augusto merece até mais do  
27 que um Título de Professor Emérito”. A MESTRA DE CERIMÔNIAS registra também a  
28 participação da professora doutora Eliana Martorano Amaral, Pró-Reitora de Graduação da  
29 Universidade. Em seguida, convida para fazer uso da palavra a professora doutora ARTIONKA  
30 MANUELA GÓES CAPIBERIBE, madrinha do agraciado, que profere o seguinte discurso:  
31 “Gostaria de cumprimentar a professora Eunice Durham, e em seu nome estender meus  
32 cumprimentos a todas e todos os membros desta Mesa, assim como a todas e todos que nos  
33 acompanham pelo YouTube. É uma alegria e um prazer ver chegar este dia, o dia em que  
34 merecidamente o professor Antonio Augusto Arantes Neto recebe formalmente o Título de  
35 Professor Emérito. É ao mesmo tempo uma pena, mas também uma sorte, que a cerimônia seja  
36 feita virtualmente. Uma pena porque perdemos a oportunidade de estar juntos, em uma  
37 interação face a face, que é tão cara às relações humanas. Uma sorte porque, graças as  
38 tecnologias existentes, a cerimônia pode se realizar e ser acompanhada por pessoas que estão  
39 nos mais diferentes cantos do mundo, e com isso temos uma vantagem em relação ao presencial.  
40 De qualquer forma, assim como falou a professora Eunice Durham, eu não poderia começar

1 esta fala sem mencionar a conjuntura catastrófica e triste em que nos encontramos em relação  
2 à situação sanitária do país. Ontem, foram 2.842 mortes registradas por Covid-19 em 24 horas  
3 no país, e estamos à beira de chegar nos 300 mil mortos por conta da pandemia. É um cenário  
4 desolador. Por outro lado, esse cenário transforma a cerimônia numa espécie de celebração da  
5 vida, apesar da morte, dessa morte que nos ronda, e é sobre a vida que eu vou falar aqui, de um  
6 ponto de vista bastante pessoal. Gostei muito da fala da professora Eunice, porque ela joga  
7 reflexões e bota antropologia em cena, mas não vou fazer isso. Rememorando o processo que  
8 me levou a sugerir ao Departamento de Antropologia do IFCH a abertura do processo de  
9 indicação ao Título de Professor Emérito ao professor Arantes, eu localizo o primeiro momento  
10 em que pensei nisso, ou que isso me surpreendeu, num evento, que foi um concurso para  
11 docente na área de Antropologia Social da Universidade Federal de São Paulo, ocorrida no  
12 início de 2014, do qual participei como organizadora, na qualidade de vice-chefe do colegiado  
13 de Ciências Sociais daquela instituição. Nessa função eu ajudei a montar uma banca com  
14 professores renomados da Antropologia, dentre eles os professores Otávio Velho, Antonio  
15 Arantes e Peter Fry, que junto com o professor Arantes, está na fundação do que era o conjunto  
16 de Antropologia e do Departamento de Ciências Sociais da Unicamp. No decorrer daquele  
17 concurso, fiquei sabendo que o professor Antonio não era professor emérito; aquilo me  
18 surpreendeu porque conhecia sua trajetória, hoje conheço ainda mais, e considerava, no  
19 mínimo, estranho que alguém cujo conhecimento e saber fizeram parte da fundação das  
20 Ciências Sociais na Unicamp, numa Unicamp recém-criada no final dos anos 60, mas também  
21 envolvido em um desenvolvimento de linhas de pesquisa inovadoras para a Antropologia  
22 enquanto ciência, e com uma atuação forte em políticas públicas, como uma pessoa assim, com  
23 anos de carreira e de conhecimento distribuído, ainda não fosse Professor Emérito. Quis o  
24 destino que naquele mesmo ano de 2014 eu fosse aprovada em um concurso na Unicamp e me  
25 tornasse professora do Departamento de Antropologia, o mesmo departamento que havia me  
26 ajudado a enveredar por essa área das Ciências Sociais e no qual conheci o professor Arantes,  
27 dando-me assim a oportunidade de contribuir para remediar aquilo que, pelo menos para mim,  
28 não estava muito direito. Então eu peço mais uma vez desculpas pelo tom pessoal da minha  
29 fala, mas achei que não me cabia reproduzir novamente o que escrevi no memorial que compõe  
30 o dossiê desta titulação. O Título de Professor Emérito é mérito incontestável do trabalho e  
31 dedicação do professor Arantes à Antropologia, a esta Instituição, que foi presidente, que  
32 participou ativamente dos órgãos públicos nos quais ocupou cargos importantes e desenvolveu  
33 essas políticas que a professora Eunice deu substância agora há pouco. Mas eu gostaria de  
34 apontar algumas coincidências que, do meu ponto de vista, conduziram a esta titulação da forma  
35 como ela se deu. Como acabei de mencionar, meus caminhos com o professor Arantes não se  
36 limitaram apenas ao concurso da Unifesp, ali naquele momento foi decorrência de outros  
37 anteriores. Eu tive a sorte de no último ano da minha graduação ter sido selecionada por ele  
38 para ser sua monitora no curso de Antropologia II, um curso que eu dou frequentemente, ele  
39 mudou de ementa, mas, enfim, faz parte da grade da graduação. Tenho uma lembrança daquela  
40 experiência que me acompanha e que me serve de modelo até hoje, que é a da seriedade com

1 que ele conduzia as aulas e sua interlocução comigo, que na época não passava de uma jovem  
2 de 22 anos. Ficava admirada que ele levasse em consideração as minhas observações sobre suas  
3 aulas e sobre a avaliação das e dos estudantes. Esse modelo de ouvir e aprender sempre com os  
4 mais jovens ficou entranhado em mim e tento reproduzi-lo no meu exercício de docência. Na  
5 sequência daquele curso, o professor Arantes me convidou a fazer parte da sua pesquisa  
6 intitulada ‘Territórios no Espaço Paulistano’, na qual tive uma bolsa, que hoje já não existe  
7 mais, infelizmente, que se chamava Bolsa de Aperfeiçoamento Científico e era destinada a  
8 estudantes recém-formados. Naquela pesquisa, meu trabalho foi montar um banco de dados  
9 composto pelas notícias veiculadas em jornais do Estado de São Paulo do início da década de  
10 50 a respeito das comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo, trabalho realizado  
11 no Arquivo do Estado e no Museu do Ipiranga. Com essa pesquisa e com as orientações do  
12 Professor Arantes, aprendi como vasculhar e interpretar arquivos históricos, um aprendizado  
13 que tem sido muito útil nas minhas pesquisas ao longo da vida, que congregam a pesquisa de  
14 campo etnográfica entre os Palikur, um povo indígena que vive na fronteira entre o Brasil e a  
15 Guiana Francesa, e pesquisas sobre este povo realizada em arquivos no Museu do Índio, nas  
16 inspetorias do serviço de proteção aos índios. Devo a ele esse gosto por me enfiar em arquivos.  
17 No meu retorno como professora à Unicamp, eis que o professor Arantes cruza novamente o  
18 meu caminho, oferecendo novos aprendizados, novos ensinamentos, e devo dizer que é uma  
19 sensação muito boa aprender coisas inesperadas, voltar a sentar na cadeira de estudante. E eu  
20 não perdi a chance de participar, como aluna, de um curso dele sobre patrimônio imaterial e  
21 material, que ele ofereceu, mesmo estando aposentado há mais de 20 anos. E nesse reencontro,  
22 o professor Arantes me convidou a explorar um novo tema de pesquisa, para mim, não para ele,  
23 o do patrimônio cultural imaterial, me integrando nas discussões da criação da linha de pesquisa  
24 ‘Estudos sobre patrimônio cultural e memória social’ do Programa de Pós-Graduação em  
25 Ciências Sociais, com um doutorado que ele ajudou a criar, ainda em meados dos anos 80.  
26 Enfim, falar de mim aqui tem um sentido, antes de mais nada, de jogar luz para a importância  
27 da presença do professor Arantes como docente e pesquisador. Tenho certeza de que a minha  
28 história é apenas uma dentre muitas outras experiências vividas por pessoas, algumas devem  
29 estar assistindo a esta cerimônia, com as quais o professor Arantes cruzou o caminho e que  
30 puderam aprender com ele métodos e teorias da Antropologia, assim como métodos e teorias  
31 que ajudaram a desenvolver políticas públicas de impacto e de espectro mais amplo, como  
32 aquelas relativas à salvaguarda do patrimônio imaterial, por exemplo. Isso realmente é algo que  
33 se deve ao professor Arantes. Para todas essas pessoas que tiveram suas trajetórias acadêmicas  
34 e profissionais transformadas ao cruzar seus caminhos com os do professor Arantes, o dia de  
35 hoje é um dia de justo reconhecimento e muita felicidade. Parabéns, Professor Emérito Antônio  
36 Augusto Arantes Neto”. A MESTRA DE CERIMÔNIAS convida a fazer uso da palavra o  
37 professor doutor JOSÉ MAURÍCIO PAIVA ANDION ARRUTI, Chefe do Departamento de  
38 Antropologia do IFCH, que profere o seguinte discurso: “É com muita felicidade que eu faço  
39 parte deste momento na vida da nossa Instituição, da Unicamp, do nosso departamento, queria  
40 agradecer e dar boa tarde a todos, em especial ao nosso Professor Emérito Arantes, colega. As

1 falas das professoras Eunice Durham e Artionka Capiberibe já deram uma ideia do que pode  
2 ser dito e continuar sendo desenvolvido acerca do professor e colega Arantes. A minha fala é  
3 brevíssima. Arantes é fundador, como já foi dito, do nosso departamento e do Programa de Pós-  
4 Graduação em Antropologia Social, e depois de um longo tempo dedicado aos debates e  
5 articulações nacionais e internacionais em torno do tema do patrimônio cultural, há pouco  
6 menos de 10 anos nos surpreendeu e alegrou com a disposição de retornar ao nosso cotidiano  
7 departamental. Não só ao retornar ao PPGAS, mas também apoiou, como a Artionka já disse,  
8 a constituição de uma linha nova dentro do programa de Ciências Sociais, que recentemente  
9 acabou se convertendo em parte de uma das linhas do próprio PPGAS e que sem a sua presença  
10 não estaria no nosso horizonte com o desafio coletivo. Eu estou falando da linha chamada  
11 Antropologia, Etnografias do Conhecimento e da sublinha Patrimônio, Políticas e Práticas de  
12 Memória e seus Modos de Objetivação. O mais marcante nesse período de convivência, eu não  
13 fui aluno do professor Arantes, não convivi com ele profissionalmente antes desse momento,  
14 mas era um consumidor dos seus textos, e o mais marcante desse período em que eu pude  
15 conviver pessoalmente com ele foi assistir o entusiasmo no processo de proposição de ideias,  
16 de consolidação de processos e de orientação de alunos, não apenas na pós-graduação, mas  
17 também na graduação, em especial para alguém que não precisava mais, simplesmente não  
18 precisava mais fazer esses investimentos. Parte desse entusiasmo passa pela disposição também  
19 em produzir e fomentar trabalhos empíricos, teóricos e metodológicos, pensados, acho que isso  
20 é o que me encanta mais na convivência com o Arantes, pensados também como trabalhos  
21 capazes de intervir sobre a realidade. A sua contribuição recente ao nosso departamento,  
22 realmente muito marcante para alguns de nós, foi o seu exemplo de engajamento acadêmico,  
23 da capacidade de articular pesquisa, extensão, além da capacidade de estar presente de forma  
24 propositiva em redes internacionais que não se limitam à reflexão acadêmica, mas que também  
25 são propositivos de documentos capazes de gerar realidades novas, ao definirem novos rumos  
26 no trato das políticas multilaterais sobre patrimônio cultural. Me parece que tal qualidade e tais  
27 capacidades são urgentes, são absolutamente necessárias para nós, cada vez mais, diante do  
28 nosso contexto. E é nesse sentido que, voltando a um termo também usado pelas professoras  
29 Eunice e Artionka, eu considero que o professor Arantes tem uma atuação exemplar. Bom, era  
30 só isso, era um breve comentário do ponto de vista da chefia do departamento. Eu agradeço  
31 muito essa homenagem e a participação, a presença do Arantes entre nós. Obrigado”. A  
32 MESTRA DE CERIMÔNIAS convida para fazer uso da palavra o professor doutor ROBERTO  
33 LUIZ DO CARMO, diretor associado do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que profere  
34 o seguinte discurso: “Boa tarde para todo mundo. Eu faço uma saudação ao professor Marcelo  
35 Knobel, Magnífico Reitor da Unicamp, e nessa saudação eu incluo também as autoridades, os  
36 colegas e o público que nos acompanha nesta cerimônia virtual. Faço uma saudação especial  
37 ao professor Antonio Augusto Arantes Neto, que recebe hoje o Título de Professor Emérito da  
38 Unicamp. Eu vou repetir alguns elementos que eu acho que são importantes para a gente  
39 entender e consolidar essa visão sobre o trabalho do Arantes e sobre quão marcante ele foi para  
40 o Instituto e para a antropologia brasileira. O professor Antonio Arantes fez parte do Instituto

1 de Filosofia e Ciências Humanas desde os primeiros anos da criação do Instituto, e durante toda  
2 sua carreira teve uma atuação que caracterizou os docentes daquele momento de criação da  
3 Unicamp, o engajamento, como acabou de citar o professor Arruti. Neste momento em que a  
4 Universidade recebe ataques de diversas formas e que evidenciam as dificuldades de  
5 comunicação do pensamento científico, esse engajamento de décadas mostra a possibilidade de  
6 uma interlocução, que é mais do que desejável, que é essencial. No ensino, esse engajamento  
7 do professor Arantes se concretizou através da formação de várias gerações de antropólogos,  
8 dos diversos níveis, de graduação, mestrado, doutorado, estágio pós-doutoral, como já destacou  
9 a professora Artionka. Tive a oportunidade de ser também estudante de graduação no IFCH no  
10 início da década de 90, quando o professor Antonio Arantes era uma referência importante para  
11 os estudantes do Instituto. O professor Arantes ajudou a constituir o Departamento de  
12 Antropologia e a criar o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, e depois o Programa  
13 de Pós-Graduação em Antropologia Social. Na pesquisa, esse engajamento do professor  
14 Antonio Arantes se manifestou nos estudos sobre cultura popular, pela estreita relação que  
15 estabeleceu com os seus temas de pesquisa, pelas conexões que criou com os locais onde  
16 realizou seus trabalhos. Na extensão, a atuação do professor Antonio Arantes junto aos órgãos  
17 de patrimônio, também já citados, Condepacc, Iphan, Condephaat, foi marcante. Teve uma  
18 atuação política decisiva no sentido de criar e de fortalecer instituições de cunho democrático,  
19 e destaco o que foi dito pela professora Eunice Durham, a ideia de país e de responsabilidade  
20 em relação à sociedade. Eu acho que esse é um ponto bastante marcante na trajetória do  
21 professor Antonio Arantes. Com esta atuação, o professor Antonio Arantes percorreu os  
22 caminhos estabelecidos pela definição corrente das atividades universitárias, de ensino, de  
23 pesquisa e de extensão. Mas o professor Antonio Arantes percorreu esse caminho da  
24 Universidade de maneira a articular essas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão com  
25 uma ação em termos de políticas públicas construídas a partir do seu engajamento. Essa  
26 articulação é um aspecto essencial que talvez precisemos retomar neste momento tão difícil  
27 pelo qual passa a Universidade. Por todos esses elementos, eu congratulo o professor Antonio  
28 Augusto Arantes Neto pelo Título de Professor Emérito da Unicamp, pelo legado que ele  
29 construiu ao longo desses anos, por essa trajetória de engajamento, que é reconhecida neste  
30 momento pela Unicamp. Eu sei que a gente está em um momento bastante formal, mas eu acho  
31 que ficou faltando talvez um pouco de um depoimento mais relacionado com as nossas  
32 memórias afetivas, e eu vou me atrever aqui a trazer um pouco dessa memória afetiva. Nós  
33 éramos estudantes no final dos anos 80, início dos anos 90, e essa história foi lembrada pelo  
34 Pedro Meira Monteiro, que atualmente é professor na Universidade de Princeton, nos Estados  
35 Unidos, e no nosso grupo de Whatsapp, dos ex-IFCHianos e IFCHianas, o Pedro lembrou uma  
36 história, que foi a seguinte: em um determinado momento se decidiu criar a atlética do IFCH,  
37 e aí um grupo de estudantes teve a ideia, muito por conta da relação que os estudantes tinham  
38 com o professor Antonio Arantes, de colocar o nome da atlética de Antonio Augusto Arantes,  
39 então a abreviatura da atlética seria Associação Atlética Antonio Augusto Arantes, AAAAA,  
40 que seria uma coisa muito divertida. Foi feita uma discussão, aquelas discussões do movimento

1 estudantil, e no final se achou melhor não colocar esse nome. Mas, enfim, só para mostrar a  
2 proximidade que o professor Antonio Arantes tinha com os alunos naquele momento. Então,  
3 com essa minha memória afetiva, eu deixo um grande abraço ao professor Antonio Augusto  
4 Arantes e parabeno pelo reconhecimento de uma trajetória que é realmente uma trajetória que  
5 nos dá muito orgulho, muita honra, e que nos serve também de guia para seguirmos neste  
6 momento tão difícil que estamos vivenciando. Muito obrigado”. A MESTRA DE  
7 CERIMÔNIAS anuncia que neste momento todos terão a honra de ouvir as palavras do  
8 homenageado, professor doutor ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO, que profere o  
9 seguinte discurso: “Boa tarde a todos. Magnífico Reitor, professora Eunice, Artionka, Roberto  
10 Carmo, Arruti, Fernando Augusto, todos que me honram com sua presença neste momento,  
11 autoridades da Universidade, alunos e ex-alunos que eu acho que estão nos assistindo, família,  
12 servidores da Unicamp. Este é um momento inesquecível para qualquer um, porque é um  
13 momento de síntese. E eu tive a grande felicidade, mas a grande felicidade de a Eunice ter  
14 concordado em participar desta Mesa, porque Eunice e Artionka, eu digo assim, dois extremos,  
15 alunos de graduação que provavelmente devem estar assistindo remotamente esta reunião, são  
16 testemunhas de uma longa vida. Eu fico muito feliz, realmente muito feliz em ter a Eunice aqui,  
17 porque foi com ela que eu entrei pela primeira vez em sala de aula como docente, eu era auxiliar  
18 de ensino e fazia o seminário sobre Malinowski e outros autores usados pela professora no seu  
19 curso de Antropologia Britânica. E eu entrava, fazia os seminários e fiquei por uns bons dois  
20 anos, dois anos e pouco, nessa função, o que eu muito aprendi. Pude não só consolidar os meus  
21 conhecimentos, como também tive oportunidade, como muito bem foi lembrado pela Eunice,  
22 de realizar os meus primeiros trabalhos de campo, com ela inclusive, com outros colegas da  
23 antiga cadeira de Antropologia. E é um ponto que me parece absolutamente central em toda  
24 essa trajetória, que é o fato de ter perseguido ou buscado um sentido para a atividade acadêmica.  
25 Eu me identifiquei, me identifico muito com a atividade acadêmica, evidentemente. A atividade  
26 acadêmica *per se* tem excelentes, incríveis pesquisadores etc., mas, da minha parte,  
27 honestamente, eu acho que sempre fui instigado pela busca do sentido daquilo que eu faço, um  
28 sentido social mais amplo no meu próprio trabalho, e não é à toa que esse sentido social mais  
29 amplo é praticamente inerente às Ciências Sociais. Acho muito difícil um cientista social que  
30 se contente efetivamente em fazer reflexões frias e distantes a respeito da condição humana, a  
31 respeito da história, a respeito da sociedade, porque nós somos parte dela e muito dificilmente  
32 nós podemos nos afastar dessa realidade. Eu tinha preparado umas páginas, eu vou passar para  
33 elas para não tomar o seu tempo excessivamente. Eu quero retomar um tema que também foi  
34 levantado, que é o meu vínculo com atividades externas à Unicamp, que transcendem os limites  
35 da Universidade. E o empenho em desenvolver simultaneamente atividades tão diversas, ainda  
36 que conexas, impôs o meu afastamento da Universidade por alguns períodos e, por isso, sou  
37 profundamente grato aos colegas que generosamente assumiram a sobrecarga de trabalho que  
38 esses afastamentos acarretaram. Mas o comentário certo sobre esses afastamentos foi  
39 recentemente feito por um colega e amigo do departamento, professor Omar, que deve estar  
40 nos ouvindo, possivelmente, e conduz a um tema que me parece muito relevante para esta

1 ocasião. Ao comentar o assunto, ele disse: ‘Você pode ter saído da Unicamp algumas vezes,  
2 mas ela nunca saiu de você’. Realmente, essa ideia da Universidade internalizada, ela jamais  
3 me abandonou, subjetiva e profissionalmente, desde que eu ingressei, é muito importante, foi  
4 muito importante na orientação da minha trajetória. E a cada retorno, no diálogo com novos  
5 amigos e antigos alunos, alguns dos quais são agora colegas e nossos parceiros, esse vínculo se  
6 fortalece. Artionka Capiberibe, sua benção, madrinha. José Maurício Arruti, chefe do  
7 departamento, sua benção. Professora Eunice, decana dos antropólogos presentes, a sua bênção.  
8 Mas a que vem essas ideias? Eu respondo: o que eu lhes trago é o fato de vivenciarmos o  
9 trabalho acadêmico como missão. Vale a pena refletir sobre esse assunto, que diz respeito às  
10 disposições pessoais socialmente talhadas, e que na atividade romana se designava como  
11 virtudes. Mas, o senso de responsabilidade pública, por exemplo, que foi mencionado pela  
12 Eunice, era tão valorizado na Faculdade de Filosofia, e também encontrou eco na minha  
13 formação familiar, acabou ganhando forma junto aos meus pares e alunos da Unicamp, assim  
14 como na minha atuação na esfera pública. Esse é um ingrediente importante do vínculo a que  
15 estou me referindo, a Universidade que não sai de você. Cabe indagar qual é o ímpeto que move  
16 essa virtude; as relações entre a identidade social e o trabalho, que têm sido tão amplamente  
17 estudadas, e que aqui eu tento entender de uma outra perspectiva. A que sentimento ela  
18 corresponde? Esse sentimento de pertencimento, essa ideia de responsabilidade pública, que  
19 são afetivas das relações sociais construídas na esfera do trabalho, que Raymond Williams  
20 designou Estruturas de Sentimento. A questão se coloca na esfera da percepção do  
21 pertencimento e a iminência do seu contrário, o temor à exclusão. Eis o núcleo do que significa  
22 pertencer: identificar-se como parte de uma coletividade e ser aceito por ela. Aliás, a esse  
23 respeito, louvo a iniciativa da Unicamp por ter criado um programa especial de auxílio aos  
24 alunos de graduação. Eu me refiro ao programa de bolsas BAS, da Pró-Reitoria de Graduação.  
25 Eu venho participando dele desde 2017, e por essa razão tenho convivido com estudantes de  
26 graduação das mais diversas áreas, Ciências Sociais, Economia, Geografia e até de uma área  
27 tão distante das Ciências Humanas, como Engenharia Elétrica. Para os que não conhecem essa  
28 proposta, a linha de trabalho visa estimular a permanência de estudantes na universidade, acolhe  
29 projetos amplos submetidos pelos docentes, e sua implementação acarreta a necessidade de  
30 alinhamento frequente e constante entre a proposta aprovada pelo programa e os interesses dos  
31 candidatos que a ela pretendam se vincular. Essa necessidade demanda um diálogo constante  
32 entre docente e estudante sobre a sua formação, sobre assuntos pessoais. É quase uma forma de  
33 tutoria, o que não ocorre nas salas de aula. Nesse relacionamento, conhece-se mais a fundo as  
34 condições que afetam não apenas a continuidade dos estudos, mas a formação de vínculos de  
35 pertencimento à comunidade universitária. Esse é o modo com que procuro conduzir essa  
36 atividade, pois entendo que formação acadêmica não implica apenas a transmissão de  
37 informações e métodos de trabalho, ela inclui também a convivência, segundo valores e regras  
38 da vida e do trabalho universitários. A condição de acadêmico, a meu ver, ela é um modo de  
39 ser, não simplesmente um meio de vida. Portanto, o pertencimento, em primeiro lugar, é a  
40 questão mais fundamental. Por esse motivo, e para conhecerem um pouco mais sobre o sentido

1 do que aprendem em salas de aula, no *campus* e nos laboratórios, convidei os bolsistas, por  
2 exemplo, para assistirem a essa cerimônia e imagino que eles estejam aqui virtualmente, para  
3 entender qual é o sentido da vida universitária, que vai além, mas muito além da sala de aula.  
4 Ao tecer essas considerações, eu focalizo a vida acadêmica enquanto experiência vivida e, por  
5 contraste, desembarco no presente, na inaceitável condição em que hoje a produção do  
6 conhecimento e inovação vem sendo maltratadas por sucessivos governantes. Simplismo,  
7 imediatismo, desmonte de conselhos, para isolar-se em áreas de conforto e fantasias próprias,  
8 brutalidade ao tratar da vida humana e meio ambiente, enfim, o modo inepto como se está a  
9 executar a função pública torna essa gestão lesiva à vida e aos bens públicos. O que tem  
10 prevalecido no jogo duro entre universidade e estado, nos piores tempos ditatoriais, é a  
11 resiliência da instituição acadêmica, felizmente, alimentada pelos brilhantes intelectuais que ela  
12 soube reunir, lastreada nos conhecimentos que acumulou, renovada pelas sucessivas gerações  
13 de pesquisadores e docentes, que foi consolidada pelos gestores da alta Administração, pelo  
14 pessoal técnico dos servidores, que cuidam de garantir a continuidade das práticas  
15 universitárias. É da resiliência assim entendida que depende a manutenção da autonomia  
16 intelectual e administrativa da Universidade, assim como o direito de pensar, propor, criar,  
17 inventar. O que temos hoje, quando as estruturas universitárias estão implantadas  
18 produtivamente em diversos pontos do país, quando acadêmicos brasileiros circulam com  
19 desenvoltura nas principais esferas e publicam nas principais revistas internacionais de sua área,  
20 quando egressos desse novo sistema ocupam funções de destaque acadêmico e político, temos  
21 recursos menores e cada vez mais incertos para ensino e pesquisa. Temos gestores públicos que  
22 traduzem práticas autoritárias e mal informadas, a autoridade e responsabilidade inerente a seus  
23 cargos. Temos a impossibilidade de dialogar com um governo que, sem ter argumento, não  
24 discute, mas abole conselhos, comissões setoriais criadas por lei, ou os desmonta para não ouvir  
25 o contraditório. Pouco saber e muita brutalidade no âmbito governamental os males do Brasil  
26 são, atualmente, talvez dissesse hoje o destacado herói, sem nenhum caráter, consagrado pela  
27 literatura brasileira. De fato, sem argumento, poder é simplesmente força bruta. A sobrevivência  
28 da universidade pública, gratuita e de qualidade, nessa nau de janelas turvas em que vivemos,  
29 sem timoneiro, depende inteiramente da capacidade de resistir, depende de fortalecer a  
30 resiliência que já é nossa conhecida. Mencionei ao iniciar essas reflexões a responsabilidade  
31 pública e o pertencimento como respectivamente virtude e condição necessária ao cultivo da  
32 vida universitária. Antes de finalizar, devo ainda trazer à reflexão o que em latim se denomina  
33 *pietas*, a virtude evocada em discurso de Umberto Eco na mais antiga das nossas ancestrais, a  
34 Universidade de Bologna, criada em 1088. ‘Por que universidade?’, diz ele, o semiólogo e  
35 romantista Umberto Eco, ‘porque a universidade é o lugar do silêncio reflexivo, do confronto  
36 racional entre visões de mundo, da luta interminável pelo progresso do saber, e da *pietas*, ou  
37 seja, do trabalho devoto, do sentimento de dever perante a coletividade. Universidade genérica,  
38 universal, é claro, não existe, são inúmeros os modos como se organizam cada país, cada região  
39 e regiões políticas, as instituições e práticas que têm como missão a crítica e o avanço do  
40 conhecimento. Somos vários entre nós, contudo, a prática acadêmica visa a construção de

1 conhecimento compartilhado, disseminado e aplicado de modo a poder gerar melhores  
2 condições para a continuidade da vida dos seres vivos nesse planeta, e para a conservação  
3 do meio ambiente em que se vive. Nesse sentido, nossos conhecimentos visam também a  
4 universalidade, porém são construídos em sinergia com comunidades nacionais e povos os mais  
5 diversos. Não falamos uma só língua, e plantamos a crítica'. Antes de finalizar, quero dirigir  
6 uma palavra de agradecimento, carinho e respeito à minha mulher, professora Marília de  
7 Andrade, com quem partilhei e vivo praticamente toda saga que aqui narrei, e a filharada que  
8 foi criada ao longo desse caminho e se encontra agora na segunda geração. Enfim, cumprimento  
9 o professor Marcelo Knobel, cuja gestão exemplar infelizmente terminará em poucas semanas.  
10 Agradeço a todos pela atenção, muito obrigado". A MESTRA DE CERIMÔNIAS convida para  
11 fazer uso da palavra a Coordenadora Geral da Unicamp, professora doutora TERESA DIB  
12 ZAMBON ATVARS, que profere o seguinte discurso: "Boa tarde, é um grande prazer estar  
13 nesta cerimônia, e inicio cumprimentando Antonio Arantes pelo título, sem dúvida nenhuma  
14 merecido. Também cumprimento meu colega de gestão, professor Marcelo Knobel, com o qual  
15 tenho a honra de trabalhar, e a todos vocês que estão aqui presentes nesta cerimônia de modo  
16 virtual. Também é um grande prazer sempre ouvir a professora Eunice, digo professora como  
17 título, sempre nos brindando com seu conhecimento e com a sua reflexão. O Título de Professor  
18 Emérito numa universidade é um título singular, no sentido da singularidade das pessoas que o  
19 recebem, e aqui temos mais um exemplo. Singular no sentido de sua trajetória, mas, mais do  
20 que isso, da sua contribuição inestimável para o conhecimento no Brasil e fora dele. E singular  
21 também porque nessas cerimônias a gente sempre tem o prazer de ter uma aula magna, e hoje  
22 não foi diferente, então agradeço imensamente ao professor Antonio Arantes por essa aula, uma  
23 aula com conteúdo profundo, que nos leva à reflexão e que nos leva a entender cada vez mais  
24 o papel singular da universidade pública no contexto de um país que infelizmente se torna cada  
25 vez mais singular, não pelas suas qualidades. Portanto, acho que esse é um momento único para  
26 a vida de uma universidade que, para reconhecer a contribuição de seus professores na produção  
27 da ciência, do conhecimento, da reflexão, da crítica e também da formação de um número  
28 enorme de pessoas que passaram por algum momento por um encontro, como bem ilustrou a  
29 professora Artionka. Queria, portanto, cumprimentá-lo efusivamente pelo título merecido, mas  
30 também agradecer pela aula magna que hoje recebemos. É um momento de muito sofrimento  
31 no nosso país, e hoje eu pensava mais ou menos assim: hoje o Brasil é formado por duas  
32 categorias, os ignorados e os ignorantes. E acho que hoje tivemos a confirmação, por essa aula  
33 magna, exatamente disto. O problema é que os ignorados se tornam sábios, e aqui temos um  
34 exemplo disto. Os ignorantes, infelizmente, se tornam presidentes. Os ignorados têm solução,  
35 os ignorantes não têm solução, e acho que hoje a gente teve aqui uma aula justamente sobre  
36 isso. Mas o papel da nossa Universidade, além de reconhecer esses grandes nomes que a  
37 construíram e a tornaram o que é hoje, é o papel justamente de duas palavras: resiliência e  
38 pertencimento. E acho que é isso que hoje, e daqui a um bom tempo, nós vamos ter que cultivar  
39 no nosso dia a dia, a resiliência e o pertencimento; a resiliência para manter viva esta  
40 Universidade pública nos termos em que ela foi construída por pessoas como você. E o

1 pertencimento no sentido de criar as forças para resistir e mantê-la viva como ela é hoje.  
2 Portanto, eu acho que é um momento de muito agradecimento à sua carreira, à sua construção,  
3 à sua contribuição para a nossa Universidade. E, por tudo isso, a Universidade hoje retribui-lhe  
4 concedendo este título, um título singular, para pessoas singulares. Obrigada”. A MESTRA DE  
5 CERIMÔNIAS anuncia a palavra do Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas,  
6 professor doutor MARCELO KNOBEL, que profere o seguinte discurso: “Boa tarde. É uma  
7 imensa alegria estar aqui hoje nesta cerimônia, neste Conselho Universitário reunido para  
8 oferecer este Título de Professor Emérito tão importante e tão reconhecido ao nosso querido  
9 professor Antonio Arantes. É uma alegria poder estar aqui, apesar da tristeza de não estarmos  
10 juntos. A gente estava conversando um pouquinho antes da cerimônia, que esta cerimônia em  
11 geral é feita de uma maneira muito formal, como se comentou aí que não sabia que se tinha  
12 madrinhas e padrinhos, mas geralmente presencialmente entra junto, faz o trajeto, leva na mesa,  
13 é toda uma cerimônia que a gente inventa justamente para mostrar este reconhecimento e esta  
14 ocasião especial. Não é todo dia que ocorre. Eu tive a satisfação em quatro anos aqui de Reitoria  
15 de outorgar pouquíssimos títulos de Professor Emérito, e é realmente uma honraria muito  
16 grande. Então é uma pena que a gente não está junto, celebrando, e, neste momento, mais do  
17 que nunca, a gente está carente de abraços, de carinhos, de encontrar as pessoas, de estar junto  
18 com todo mundo, que é algo tão especial. A gente está com saudade de coisas absurdas, eu  
19 tenho comentado isso, eu estou até com saudades, às vezes ia para São Paulo, para alguma  
20 reunião, eu estou com saudade de ficar preso na Marginal, com o carro lá duas horas; acontecem  
21 umas coisas meio malucas nesse momento que a gente está aqui no momento de confinamento  
22 importante por causa da pandemia. Imaginamos o ano passado que este ano seria melhor,  
23 tivemos que prorrogar, tinha uma data prevista, passamos agora, e neste momento a gente ia  
24 fazer pelo menos semipresencial, com o professor indo lá no Conselho Universitário, mas não  
25 conseguimos também por conta do momento que estamos vivendo. E, além disso, hoje, a gente  
26 estava com tudo pronto para começar, foram lá na Reitoria, deu um problema no transformador,  
27 queriam desligar o transformador lá na frente da Reitoria, tivemos que mudar tudo. Estamos  
28 aqui, apesar das dificuldades do momento que a gente está vivendo, estamos aqui celebrando  
29 esta trajetória espetacular, esta história de vida, este professor que realmente ajudou a construir  
30 a Unicamp, é por isso o título tão merecido. Agradeço ao Departamento de Antropologia, à  
31 Artionka, por ter feito esta proposição, naturalmente ao departamento e ao Instituto de Filosofia  
32 e Ciências Humanas por ter aprovado esta honraria, que depois naturalmente foi passada ao  
33 Conselho Universitário, a partir do Conselho Universitário criou-se uma comissão que também  
34 sugeriu e o Conselho Universitário votou pela aprovação desta honraria tão importante. Então  
35 parabéns ao professor Antonio Arantes por esta trajetória, por esta vida, por esta dedicação e  
36 por este carinho pela Unicamp, pela universidade pública, pelas instituições públicas e por esta  
37 cultura brasileira, que é tão rica, tão importante para todos nós. Eu também não posso deixar de  
38 citar esse momento aqui que a gente está vivendo, é um momento crucial que a gente vive na  
39 nossa vida, no nosso país, é um momento importante para mostrar cada vez mais a importância  
40 que tem a ciência, a importância que tem a educação e, em particular, a educação pública. E as

1 instituições públicas que, como já mencionou o professor Antonio Arantes, estão sendo  
2 enfraquecidas, estão sendo, de uma maneira muito perversa, cortadas pela raiz. A gente tem que  
3 lutar pelo fortalecimento das instituições públicas, de todas as instituições públicas, que são  
4 fundamentais para a soberania do país, para um futuro do país que seja sustentável, que seja  
5 menos desigual e que tenha realmente como meta que todas as pessoas tenham uma qualidade  
6 de vida melhor, mantendo sim como chama e como alma principal esta cultura tão fundamental  
7 e tão importante para as nossas vidas, para o nosso patrimônio, para a nossa história, para o  
8 nosso futuro. Então quero aqui agradecer de modo especial a todos vocês que estão  
9 acompanhando esta cerimônia, ao professor Antonio Arantes pela sua vida, pela sua dedicação,  
10 e por estar ainda contribuindo com a gente de uma maneira tão especial. Tenho certeza que os  
11 alunos têm o privilégio de ter o contato com um professor como ele. Então, agradeço  
12 imensamente, parabéns e eu quero aqui, de modo muito especial, naturalmente, como também  
13 já foi dito, e impossível não falar sobre isso, me solidarizar e solidarizar a Unicamp de uma  
14 maneira especial com os familiares destas quase 300 mil mortes que já tivemos, e que ainda  
15 infelizmente teremos. Nós temos que reagir como sociedade para mostrar que é necessário e  
16 que a sociedade é mais forte do que os governos de plantão, e que a gente pode e deve mudar a  
17 situação que estamos vivendo, não podemos aceitar mais essa situação que estamos vivendo.  
18 No dia 12, em que completamos um ano de pandemia, entramos na campanha ‘Luto pela vida’,  
19 e acho que é um símbolo importante, é estar de luto pelas mortes e também lutar pela vida,  
20 pelas vacinas, pela ciência, pela educação pública, pelas instituições públicas que são tão  
21 fundamentais para o nosso país. Então, muito obrigado, professor Antonio Arantes, por toda  
22 sua trajetória, e parabéns, em nome da Unicamp. A MESTRA DE CERIMÔNIAS agradece a  
23 participação de todos que prestigiaram esta solenidade de outorga de Título de Professor  
24 Emérito ao professor doutor Antonio Augusto Arantes Neto. E, para constar, eu, Ângela de  
25 Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a  
26 digitasse para ciência do Egrégio Conselho Universitário. Campinas, 17 de março de 2021.